

Apresentação

Pressupostos fundamentais para a compreensão do processo histórico no qual se edificaram os Estados Nacionais em diferentes momentos históricos, o entendimento sobre o modo como se deram as dinâmicas sociais em seu seio e sobre como se relacionavam com outros Estados no sentido de conquistar e/ou garantir autonomia política, empregando para tanto instrumentos de força, como as Armadas, há muito vêm sendo objetos de estudos em diferentes campos da historiografia e áreas afins. E, nesse sentido, especialmente no campo da história marítima, têm se destacado estudos dedicados à compreensão do conceito de poder naval e de seu emprego, tanto no contexto do desenlace político das antigas colônias americanas em relação às suas metrópoles, quanto nos instantes imediatamente subsequentes, ou seja, no decurso do quadro em que se consolidaram esses nascentes Estados Nacionais.

Destarte, no ano em que a Marinha do Brasil celebra os 202 anos de criação de sua Esquadra, instrumento central no processo de Independência do Brasil e de consolidação do Estado Nacional brasileiro, e os 100 anos do Comando em Chefe da Esquadra, organização militar de singular relevância no que tange ao emprego do poder naval brasileiro na atualidade, a Revista Navigator, periódico científico dedicado à divulgação de estudos afetos à história marítima e áreas afins, traz aos leitores este número, cujo foco se detém sobre os diferentes atores e perspectivas do emprego do poder naval no Atlântico Sul no quadro da formação e consolidação dos Estados Nacionais durante o século XIX.

Privilegiando trabalhos de estudiosos que têm desenvolvido suas análises com olhar para os diversos aspectos relacionados à temática em tela, este número 39 da Revista Navigator – Subsídios para a História Marítima do Brasil apresenta uma seleção de oito contribuições distribuídas em duas seções.

Dedicada ao Dossiê temático intitulado “O poder naval no Atlântico Sul no decorrer do século XIX: a projeção de força no mar durante a construção e fortalecimento dos Estados Nacionais 1824 a 1900”, organizado pelos professores Dr. Johny Santana de Araújo, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e Dr. Augusto António Alves Salgado, da Universidade de Lisboa, a primeira seção reúne seis artigos que trazem estudos dedicados a analisar questões afetas ao contexto brasileiro e de outros Estados do subcontinente sul-americano, inclusive acerca do emprego do poder naval de potências como Estados Unidos da América e França nesse cenário, dentro do recorte temporal abarcado pelo dossiê.

Em seguida, na seção de Artigos em fluxo contínuo, temos dois interessantes artigos. O primeiro, intitulado “A Guerra Impresa: apontamentos sobre a cobertura da Guerra do Paraguai nos jornais brasileiros”, de autoria das pesquisadoras Dra. Nilsângela Cardoso Lima e Me. Maira Delmondes de Matos, ambas da Universidade Federal do Piauí, dialoga perfeitamente com a temática do dossiê, uma vez que apresenta uma análise acerca da narrativa jornalística de veículos de imprensa brasileiros sobre o maior conflito armado da América do Sul, a Guerra da Tríplice Aliança, concorrendo para a percepção das nuances de sentido que foram dadas ao acontecimento da guerra em diferentes províncias do Império. O segundo artigo, “A derrota de Itamaracá: uma abordagem cartográfica”, de Josué Lopes dos Santos, Doutor em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, propõe uma análise dos equipamentos funcionais relacionados às atividades náuticas e à governança na Ilha de Itamaracá, litoral norte de Pernambuco, a partir da decupagem de uma iconografia histórica portuguesa do século XVII intitulada “Ilha de Tamarica”.

Na esperança de que as importantes contribuições escolhidas para este número da Revista Navigator possam colaborar com novas análises e o aprofundamento de debates e reflexões no campo da história marítima.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Dr. Robert Wagner Porto da Silva Castro

Me. Pierre Paulo da Cunha Castro

Me. Carlos André Lopes da Silva

EDITORES